

# Lambada no Inferno



AUTOR: Gonçalo Ferreira da Silva

Literatura de Cordel

Autor: Gonçalo Ferreira da Silva

## Lambada no Inferno

A televisão nos mostra  
cenas desmoralizantes  
moças nuas rebolando  
com gestos tão provocantes  
é na lambada da vida  
a moral comprometida  
como nunca vimos antes

Aqui não quero manchar  
a nossa literatura  
mas por si só a lambada  
já desafia a censura  
e eu, na realidade,  
não vou esconder verdade  
pelo fato de ser dura.

Mas o céu e o inferno  
não existem realmente  
tanto o céu como o inferno  
existem na nossa mente  
não há, pois mal na moçada  
apreciar a lambada  
dança escandalosa e quente

Mas toda vez que aparece  
um movimento moderno  
é a reprodução simples  
dequela problema eterno:  
é o satã de espelto  
é da parte da capeta  
das profundas do inferno.

Um dia eu estava olhando  
dançando vários casais  
com as calcinhas molhadas  
elas dizem: - Quero mais  
se onde mora caim  
for bom e gostoso assim  
o inferno é bom de mais

Collor proibiu lambada  
pra não deixar má herança  
mas quando lhe perguntaram:  
- porque proibiu a dança?  
este rebolado novo  
ele disse: - Para o povo  
não mexer com a poupança

Em São Cristóvão, no Rio  
tem a festa nordestina  
começa sábado de tarde  
domingo pela mattina  
o ensurdecedor povo  
começa tudo de novo  
e só a noite termina

Naquela feira há de tudo  
pra todo tipo de ofício  
o governo sem moral  
liberou geral e vício  
sexo explícito impressiona  
com lances próprios da zona  
de mais baixo meretrício

Severina saindo a tarde  
disse logo: não tem pó  
se ninguém quer ir comigo  
melhor ainda, eu vou só  
com a patota da feira  
tem lambada a noite inteira  
vou me perder no farrô

Expedita a mãe da moça  
disse ao lhe dar uma nota:  
- Brinque a vontade, porém  
a que rima com patota  
não dê de maneira alguma  
pois além de só ter uma  
será a sua derrota.

Severina disse logo:  
mamãe deixe de basteira  
só nasci porque você  
e papai, a noite inteira  
fizeram coisa indecente  
pior do que simplesmente  
dançar lambada na feira

Fazendo isto, com força  
abriu um portão estreito  
e saiu cantando sem  
qualquer sinal de respeito  
e a mãe já idosa e manca  
balança a cabeça branca  
como quem diz: Não tem jeito

Quando Severina chega  
na feira, junto ao corato  
moças com saias de um palmo  
já balançam o esqueleto  
quem quer até passa a mão  
para olhar se estão  
todas de biquini preto

Severina entrou na barra  
e logo encontrou um par  
posto que ali não falta  
apesar que queira dançar  
pega a moça na cintura  
já trazendo a coisa dura  
com vontade de entrar

É a moça que não quer  
entrar no lance pesado  
o cara diz logo: o troço  
é duro para o seu lado  
e se não dançar comigo  
o que aconteceu contigo  
eu conto a teu namorado.

A coisa dura já acha  
a outra de boca aberta  
e quanto mais se esfregam  
a vontade mais aperta  
para findar o programa  
os dois terminam na cama  
numa transação esperta

A moça já deu e tudo  
mas quer enganar o trouxa  
entra no lance do cara  
num instante fica zoxá  
e perde a dignidade  
e responsabilidade  
com o que tem no pé da coxa

Neste embalo, Severina  
não pôde serer no que via  
pois a noite se adentrava  
parém não amanhecia  
a noite ficava eterna  
como uma infernal caverna  
sem amanhecer o dia.

A voz do povo da feira  
começou mudar de som  
era um barul e confusão  
misturado as vezes com  
alarido ruidoso  
era agora pavoroso  
o que há bem pouco era bom.

Uma voz rouca dizia:  
— Aqui você está bem  
lambada aqui no inferno  
é desde matusalém  
até padre sem batina  
chegando aqui sem dobradas  
dança lambada também.

Uma coisa curiosa  
Severina percebia  
que mesmo que só pensasse  
qualquer demônio lhe ouvia  
como um fatal julgamento  
até mesmo o pensamento  
ela esconder não podia

O mais infernal de tudo  
é que não podia parar,  
força estranha e poderosa  
havia naquele lugar  
com uma fúria assassina  
Obrigava a Severina  
continuar a dançar

Cem mil capetas diziam  
a Severina: - rebele,  
o pior é que aqui  
ninguém vai parar o fole  
aqui o valente ameaça  
aqui Severina dança  
pois aqui ninguém dá mole,

Severina percebeu  
o calor do fogo eterno  
se lembrou de Expedita  
do doce alago materno  
e chorava arrependida  
porque estava perdida  
nas profundas do inferno

Com dez dias, Expedita  
disse: — Deus que triste sioa  
onde um milhão de capetas  
foi parar essas meninas  
de toda parte que venho  
infelizmente não tenho  
noticias de Severina.

Um mez depois já estavam  
bem mais siltos os pais  
de Severina, botando  
anúncio até em jornais  
nos hospitais, na policia  
nem mais a leve noticia,  
Severina... Nunca mais

Dona Expedita coitada  
lamentava a triste sorte  
pensou em levar mil vezes  
Severina para o norte  
se era de ter a sioa  
de ficar sem Severina  
antes mil vezes a morte.



-- A minha menina era  
um verdadeiro prodígio  
era alegria da casa  
não proceava litigio  
nunca mereceu um tapa  
e agora sumiu de mapa  
sem deixar nenhum vestigio

Expostita ouviu um som  
savernoso e muito grosso  
—Severina não vem mais,  
nem carece de alvoraço  
pois sua filhinha amada  
está dançando lambada  
no inferno em carne e osso.

FLM - Julho de 99

**Academia Brasileira  
De Literatura de  
Cordel**

**Marco Definitivo  
Na História da  
Nossa Cultura  
Popular**